

“Contribuições ao Conhecimento do Repertório Acústico de *Tursiops truncatus* no Atlântico Sul Ocidental”

Ana Kassia de Moraes Alves

Defesa:

Joinville, 09 de março de 2018

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer (Orientadora)

Prof. Dr. Marcos Roberto Rossi dos Santos (UFRB)

Prof. Dr. Sidnei da Silva Dorneles (UNIVILLE)

Resumo

Variações intraespecíficas nos assobios podem ser decorrentes de fatores geográficos, ambientais, sociais e genéticos. O nosso objetivo foi comparar a composição e a estrutura dos assobios entre ecótipos oceânico e costeiro de *Tursiops truncatus* na região Sudeste-Sul do Brasil. Foram analisados 149 assobios da população estuarina residente no Complexo Lagunar Santo Antônio-Imaruí-Mirim, no sul do estado de Santa Catarina e 180 assobios do ecótipo oceânico registrados durante o Projeto de Monitoramento de Cetáceos na Baía de Santos (PMC-BS), cujo ecótipo foi confirmado através da análise do DNA mitocondrial. A análise espectrográfica apresentou seis categorias de contorno: “ascendente”, “descendente”, “côncavo”, “convexo”, “múltiplo” e “constante”. A ocorrência dos contornos e dos pontos de inflexão entre os ecótipos foi comparada através do teste de qui-quadrado. Sete parâmetros foram extraídos de cada assobio: frequência inicial, frequência final (FF), frequência mínima, frequência máxima, frequência delta, frequência média e duração (D), utilizando o pacote ROCCA (Real Time Odontocete Call Classification Algorithm) do programa PAMGuard. Os valores médios de cada parâmetro foram comparados entre os ecótipos através do teste de Mann-Whitney e o potencial de distinção dos assobios entre os ecótipos foi avaliado através de Análise de Função Discriminante (DFA). A categoria “convexo” (N=48; 32,21%) foi a mais frequente para o ecótipo costeiro e a “ascendente” (N= 94; 52,22%) para o oceânico, 43,6% (N=65) dos assobios do ecótipo costeiro e 62,2% (N=112) do oceânico não apresentaram pontos de inflexão. Dos sete parâmetros, a duração e a frequência final discriminaram os ecótipos segundo a DFA. Com valores médios mais baixos para o ecótipo costeiro com $D = 0,49s \pm 0,32 s$

(0,06-1,47s) e $FF = 7,78 \pm 3,44$ kHz (2,06-19,88 kHz) quando comparado ao oceânico com $D = 0,99 \text{ s} \pm 0,72 \text{ s}$ (0,10- 5,50 s) e $FF = 14,39 \pm 4,83$ kHz (3-24,37 kHz). Os valores obtidos para o ecótipo costeiro são próximos aos descritos para outras populações estuarinas no Sul do Brasil. Porém, ao compará-lo com o ecótipos oceânico o aumento na duração dos assobios pode estar relacionado à falta de barreiras no ambiente oceânico aumentando a eficiência do sinal entre o grupo, por outro lado a frequência final mais alta percorre menores distâncias, dificultando a localização do grupo por predadores.

Palavras-chave: Assobios; Ecótipos; *Tursiops truncatus*; Composição; Estrutura.